MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos 30 dias do mês de novembro do ano de 2021, no Ginásio da Escola Municipal Padre Edeimar Massote, situado na Rua Eneida, 1.485, Bairro Coqueiros, Belo Horizonte/MG, presentes a Drª. Luciana Ribeiro da Fonseca, Promotora de Justiça; os convidados Juninho Los Hermanos (Vereador de Belo Horizonte), Sérgio Augusto Domingues (Presidente da Fundação Municipal de Parques e Zoobotância- FMPZ), Janete Soares Campos (Diretora da Escola Municipal Padre Edeimar Massote) e Renata B. Soares (Gerente do Centro de Saúde Coqueiros); os inscritos Lúcia Rezende Valadares, Karla Luciana Alves Gonzaga, Doralice Maria Carvalho Cordeiro, Benet de Assis Castro, Carmem Lúcia Matos Barcelos, Nilma Rodrigues Santana, Maria de Lourdes da Silva, Ana Carolina de Carvalho, Lúcia Piedade de Souza Carvalho, Márcia Amador Palhares, Anderson Campos do Carmo e José Delfim Dias; e Lucélio Magalhães Silva, analista do Ministério Público, redator desta ata, realizou-se audiência pública para os fins do disposto no art. 27, parágrafo único, IV, da Lei n. 8.625/93, regularmente convocada por meio de Edital de Divulgação, afixado na Promotoria de Justiça desde 16 de novembro de 2021 e divulgado no portal eletrônico do Ministério Público de Minas Gerais desde 17 de novembro de 2021, com o objetivo e a pauta apresentados a seguir:

1. Objetivo

Exposição e discussão sobre o uso público do CEVAE (Centro de Vivência Agroecológica) – Coqueiros, à luz da sentença de procedência prolatada nos autos da ação civil pública 5130908-92.2016.8.13.0024, em que o Município de Belo Horizonte e a Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica foram condenados a adotarem, conjuntamente, todas as medidas necessárias à manutenção do CEVAE-Coqueiros, mediante reforma e recrudescimento de sua infraestrutura, realização contínua de atividades educacionais e afins e mantença de vigilância constante no local.

2. Agenda da Audiência Pública

14h34 -14h37 - Abertura dos trabalhos;

14h38 - Abertura da palavra aos presentes

16h09 - Encerramento pela presidente

3. Desenvolvimento dos trabalhos

Os trabalhos foram presididos pela Promotora de Justiça Dra. Luciana Ribeiro da Fonseca.

Declarada aberta a audiência, foi dada a palavra à Lúcia Rezende Valadares, do Projeto BH Melhor Vida, que falou sobre a importância dos cursos do CEVAE-Coqueiros para a comunidade, principalmente para os idosos.

Karla Luciana Alves Gonzaga, aluna da Academia da Cidade desde 2011, falou do projeto do qual participa e da importância do centro para a população local. As depredações da entidade, segundo ela, tiveram início em 2013, havendo, ainda, grande número de furtos de bens do CEVAE. Diante da falta de resposta do Município, foi acionada a imprensa, o Poder Legislativo e, posteriormente, o Ministério Público.

O inscrito Benet de Assis Castro falou da necessidade de implantação de projetos ligados ao skatismo, com criação de pista para a prática do esporte, ainda mais em uma das regiões mais violentas de Belo Horizonte.

O presidente da FMPZ se posicionou favorável ao projeto para skatistas.

Carmem Lúcia Matos Barcelos, moradora da comunidade, destacou a grande importância do CEVAE porque, na área, não há praças ou parques. O Centro, para ela, é o ponto de encontro de crianças e idosos.

Nilma Rodrigues Santana, da Academia da Cidade, rememorou a subtração de bens do Centro e falou que muito ainda precisa ser feito. Destacou que a vigilância contínua é imprescindível para o uso do espaço, uma vez que, no lugar, há ponto de encontro de usuário de drogas. O CEVAE é essencial para a formação extracurricular dos jovens. Sublinhou o quanto a academia contribuiu para sua qualidade de vida.

Maria de Lourdes da Silva, professora aposentada, falou que a luta da comunidade é antiga e que, de início, conseguiram dois vigias. Depois, sem vigilância, o vandalismo se intensificou. Mencionou a importância do CEVAE para o funcionamento da escola em tempo integral, sendo o ambiente adequado para ensino e aprendizagem. Aduziu que, com a aposentadoria, precisava de um lugar para prática de atividades físicas., tendo encontrado, para tanto, a Academia da Cidade. Quanto à horta comunitária, afirmou que é o coração do CEVAE. Infrutífera antes, hoje está em perfeito funcionamento, contando, inclusive, com fogão a lenha. Ressaltou que o CEVAE é o pulmão da comunidade. Lembrou, também, dos projetos ligados à terceira idade. Enfim, para ela, o Centro é imprescindível para todas as faixas etárias. Rogou pela criação de um *playground* no CEVAE para as crianças que hoje brincam com aparelhos da academia, se pondo em risco. Insistiu na necessidade de segurança em tempo integral.

Janete Soares Campos, convidada, Diretora da Escola Municipal Padre Edeimar Massote, ressaltou a questão da violência no bairro. Declarou ser adepta da escola aberta à comunidade. Grifou que o CEVAE pertence à comunidade e deve ser cuidado por todos.

A participante Ana Carolina de Carvalho, coordenadora da horta comunitária, apregoou que a situação da segurança ainda é preocupante devido à presença de usuários de entorpecentes na área e à falta de iluminação em determinados locais do CEVAE. Reforçou a necessidade de a iluminação ser estendida para o outro lado da unidade, para além da Casa Azul, a qual clama por revitalização. Mencionou a presença de moradores de rua e de animais abandonados em área aberta do CEVAE devido à invasão de um ônibus. Elucidou que a instituição, por ser pouco divulgada, é conhecida apenas por pequena parcela da população.

Lúcia Piedade de Souza Carvalho participava do projeto Cuca Legal e sempre quis incluir, nos projetos, os usuários de psicotrópicos. Falou da importância da Casa Azul. Sintetizou que o mais importante, para o CEVAE, é a iluminação e o funcionamento da Casa Azul, sendo primordial o apoio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Márcia Amador Palhares se lembrou do antigo curso de informática da Casa Azul., a qual precisa ser reformada e retornar às suas atividades. Mais uma vez, ressaltou a necessidade de iluminação.

Anderson Campos do Carmo listou as necessidades ais prementes para o bom andamento do CEVAE, dentre elas: mudança no trânsito, que cria risco para crianças; segurança; cercamento com tela de toda a área externa do parque; iluminação, com dispositivos fotoelétricos; e implantação de bancos, lixeiras, etc.

Carmem Lúcia, em nova participação, falou da importância das aulas noturnas de capoeira para a comunidade.

José Delfim Dias, professor de Língua Portuguesa e Literatura, ressaltou a importância da escola integrada com o CEVAE. Declarou que o campo de futebo precisa de cercamento, para evitar que bolas atinjam as pessoas.

Com a palavra, Sérgio Augusto Domingues, Presidente da Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica (FMPZ), afirmou que todas as sugestões serão devidamente apreciadas pela fundação e pela Municipalidade no cumprimento da decisão judicial.

Por fim, encerrando os trabalhos, a Dra Luciana agradeceu a todos os membros da mesa e aos demais participantes, elogiando a consciência e o empenho da comunidade na busca de soluções e medidas para o bom funcionamento do Centro de Vivência Agroecológica.

Belo Horizonte, 1º de dezembro de 2021.

Luciana Ribeiro da Fonseca

Promotora de Justiça

Documento assinado eletronicamente por **LUCELIO MAGALHAES SILVA**, **ANALISTA DO MINIST. PUBLICO - QP**, em 01/12/2021, às 13:19, conforme art. 22, da Resolução PGJ n. 27, de 17 de dezembro de 2018.

Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RIBEIRO DA FONSECA**, **PROMOTOR ENTRANCIA ESPECIAL**, em 06/12/2021, às 07:53, conforme art. 22, da Resolução PGJ n. 27, de 17 de dezembro de 2018.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://www.mpmg.mp.br/sei/processos/verifica, informando o código verificador **2128960** e o código CRC **7456DEB8**.

RUA GONÇALVES DIAS, 2039 11º ANDAR - Bairro LOURDES - Belo Horizonte/ MG
CEP 30140092 - www.mpmg.mp.br